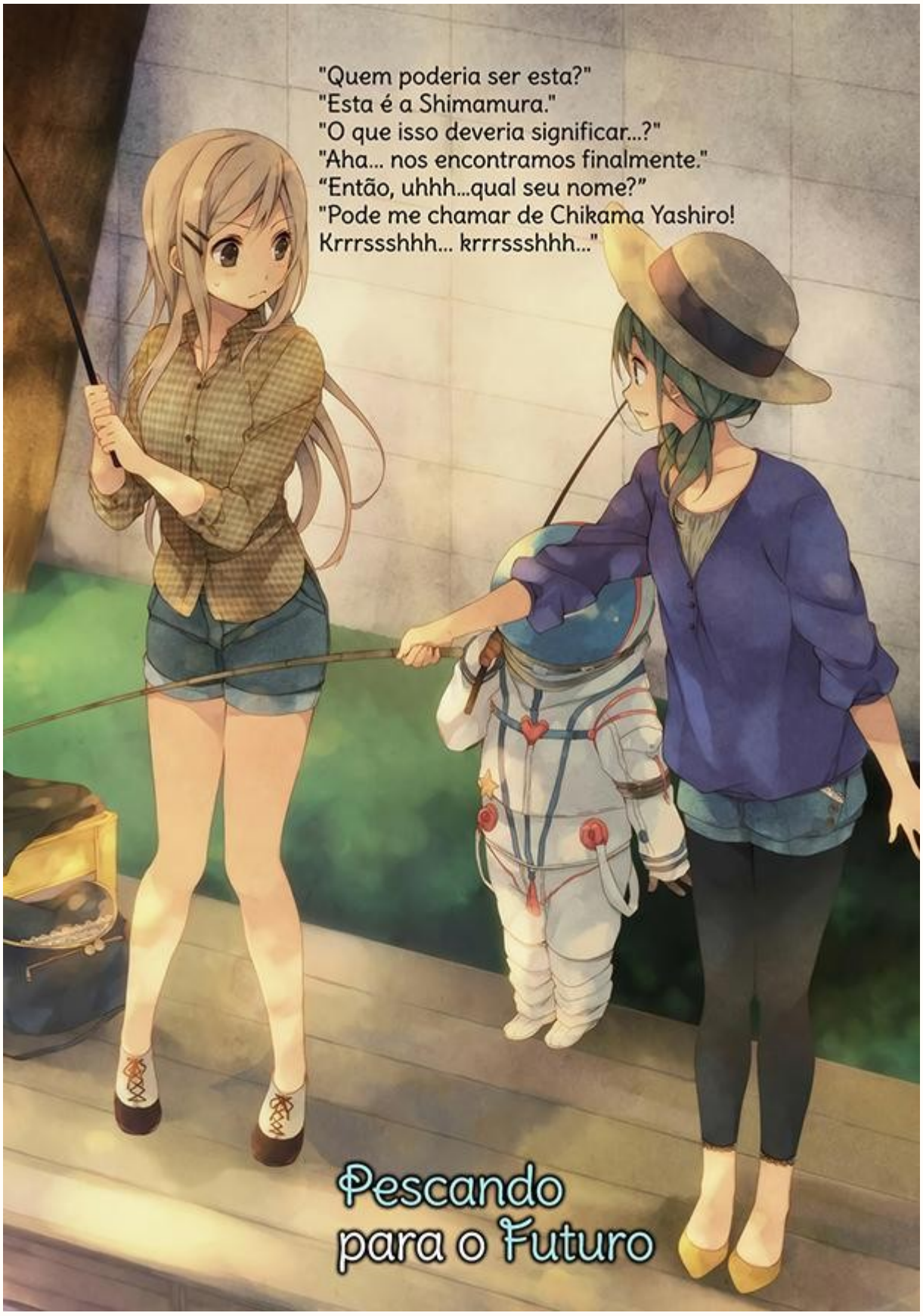

"OH, CLÁSSICO! Realmente, esta mulher é originária da terra da Shimamura!"

"Parece um lugar agradável. Deveria me mudar para lá."

Eu belisquei o tecido do meu culote e o encarei. Que parte deste conjunto transmitiria vibes da Shimamura Co. para ela? Eu mal comprava roupas lá, mas isso não parecia importar. Hino acha que pode me tratar como a garota-propaganda deles só porque temos o mesmo nome.

Então, lá estava eu, no pesque-pague com a Hino logo cedo no domingo. Originalmente, tínhamos combinado pescar no sábado, mas choveu, então adiamos. Felizmente, eu também não tinha planos para hoje, então deu tudo certo.

Eu não tinha trazido nenhum equipamento de pesca. Quanto à Hino, ela estava vestida de forma bastante comum. Eu esperava que ela aparecesse usando um daqueles coletes com todos os bolsos na frente, mas não. O que mais chamava a atenção era um chapéu de palha exageradamente grande.

Com um sorriso de canto de boca, ela ajeitou a aba.

"Me chame de *Sanpei, a Garota Pescadora*."

(Nota: Refere à obra *Fisherman Sanpei*, um mangá japonês escrito e ilustrado por Takao Yaguchi. Conta a história de um garoto pescador.)

“Quem?”

"Nunca ouviu falar de *Sanpei*? Ai, ai. A juventude de hoje em dia," suspirou. Dois segundos depois, seu sorriso ensolarado voltou em um lampejo de inspiração. "Ela simplesmente não sabe o que Yo-sei! Entendeu?"

“Meu Deus, cala essa boca.”

E assim, a Mestre das Piadas me conduziu para trás da escola primária local. Eu tinha frequentado uma escola primária diferente, então eu não fazia ideia de que havia um local de pesca por aqui.

Ao lado do lago, havia uma pequena loja que vendia uniformes escolares e outros itens. Ficamos ao lado dela na sombra que ela proporcionava. Nuvens de cirro-cúmulos salpicavam no céu de outono, e a temperatura estava relativamente amena, mas os raios de solares ainda mantinham a força do verão. Eu estava certa em trazer um guarda-sol.

"Cadê a Nagafuji? Eu sei que ela estava ocupada com coisas do clube no sábado, mas e hoje?"

"Eu convidei, mas ela disse que odeia peixes. Essa é a quinta vez que ela me deixa na mão!" Hino exclamou alegremente, levantando a mão em um gesto de *cinco*.

Isso faz sentido; Nagafuji era mais do tipo *hambúrgueres e curry*. Curry suave apenas. Distraída, eu me perguntava sobre as preferências de Adachi, lembrando-me de sua pele clara e da maneira como ela tomava sua água mineral.

"Agora, humildemente lhe apresento esta vara de pesca de 300 ienes que comprei de um padre no mercado de pulgas."

"Ah, eu estou tão... honrada. Obrigada," respondi enquanto aceitava a vara. Ela era fina e tinha um design simples, como se alguém tivesse pego um galho de árvore que encontrou no chão e o pintado de preto. Provavelmente, eu não teria sabido que era uma vara de pesca se ninguém tivesse me dito claramente. A vara de Hino, por outro lado, era mais curta e feita de bambu.

"Só pra constar, esta aqui foi alugada. 500 ienes por dia."

"Você alugou? Quando? De onde?"

“É segredo.”

Parece que isso era tudo o que ela tinha a dizer sobre o assunto. Ela enfiou a mão na bolsa e mexeu como se estivesse procurando por algo.

“Aliás, Shimamura-chan…”

“Sim?”

"Você não vai ficar com medo de ter que iscar o anzol, vai?"

Ela puxou uma pequena caixa de pesca e abriu a tampa, revelando que a caixa estava cheia de pequenas minhocas animadas, se contorcendo e se movendo.

Eu recuei, sentindo o sangue se esvair do meu rosto. Ela pegou uma minhoca entre o polegar e o indicador, lançando-me um sorriso de preocupação.

"Você não aguenta uns bichinhos rastejantes?"

"De jeito nenhum. Sem chance." Eu ergui as mãos em gesto de defesa. Francamente, foi um milagre eu não ter gritado.

“Tudo bem, se você insiste…”

Ela fechou a caixa de minhocas e pegou outra diferente. Eu me preparei para alguma outra variedade de algo desagradável, mas quando ela abriu a caixa, tudo que continha era uma espécie de massa amarela. Os peixes comem isso?

"Fiz uma isca em pasta para nós ontem. Pode pegar um pouco."

"Pasta...? Não faço ideia do que seja, mas obrigada." Eu aceitaria literalmente qualquer coisa em vez de ter que tocar em uma minhoca. "Do que é feita?"

"Farinha de trigo, água, ovos... e mais um pouco do meu molho especial. Algumas pessoas usam ovas de salmão moídas."

"Ovas de salmão? Que desperdício," refleti. Eu preferiria comê-las eu mesma.

"Também trouxe um balde grande pra você, então fique à vontade ara pegar quantos conseguir! Não está animada?!" ela gritou, me dando um joinha enquanto me entregava o balde de metal. Será que foi sarcasmo?

Depois de iscarmos nossos anzóis, nos posicionamos em uma das plataformas de bambu ao redor do lago e lançamos nossas linhas. Digo "lago", mas na verdade, esse chamado buraco de pesca era mais como uma poça glorificada. Sério, já vi piscinas infantis maiores que isso. A água estava turva, com suas profundezas desconhecidas.

"Sinto que seria mais rápido entrar e pegar os peixes com as mãos nuas." brinquei, estendendo a perna como se fosse mergulhá-la na água.

"Você vai sair coberta de sanguessugas, mas vá em frente, divirta-se."

Retirei minha perna na velocidade da luz. Pensando bem, acho que vou ficar com o método mais lento. Por um momento, fiquei olhando a superfície da água. Já estava entediada de segurar o guarda-sol, então comecei a girá-lo.

Cinco minutos se passaram.

"Então, como é a Adachi?" Hino perguntou do nada.

Inclinei a cabeça confusa. Que assunto aleatório. "Uh, eu não sei... Normal?"

"Isso não é lá uma resposta muito boa, Shima-moo."

Ah, não fica me dando esses apelidos estranhos. Bem, qualquer coisa é melhor que Shimamura, eu acho. "Por que você quer saber dela?"

"Só por curiosidade, é isso. Não é todo dia que você conhece uma delinquente com D maiúsculo!" Hino deu uma risadinha boba.

Adachi não me parecia uma delinquente com "D" maiúsculo, na verdade. Tudo o que ela fazia era faltar às aulas, embora fosse de forma extrema. Além disso, ela não era muito diferente de qualquer outra garota. Não fazia nada que rendesse fofoca. Na verdade, ela até tem mais medo de bichinhos rastejantes do que eu.

"Qual é! Você a conhece melhor do que qualquer outra pessoa, certo?" Hino insistiu.

"Eu não diria isso." Por outro lado, agora que parei para pensar, Adachi disse que eu sou sua única amiga. "Na verdade, talvez seja mesmo."

"Decida-se! Olha... eu só quero conhecer suas outras amigas, é só isso."

"Certo."

"E se você gosta dela, então ela deve ser legal."

"Certo..."

Eu gostava do otimismo inabalável da Hino, realmente gostava, mas eu simplesmente não tinha certeza se a Adachi queria fazer amizade com ela. Adachi não me parecia do tipo que gostava de ter um monte de amigos; não conseguia imaginá-la se abrindo assim. No entanto, por alguma razão, ela me levava a pensar que eu era a antissocial. Eu, dentre todas as pessoas. Ah, claro.

Deixando os bichinhos rastejantes de lado, eu gostava de muitas coisas, como ficar olhando para o céu, ou comer doces. Eu também gostava do *Rilakkuma* e do Mickey Mouse. Espera... nenhum deles é uma pessoa... Ok, esquece esses.

(Nota: *Rilakkuma* é um personagem japonês desenhado por Aki Kondo, produzido pela San-X no ano de 2003.)

"E então? Como ela é?"

"Hmm... não sei por onde começar. Sinceramente, eu também não sei muita coisa sobre ela."

Por exemplo, eu não tinha ideia de como Adachi passava seus domingos. Decidi me ater a assuntos inofensivos, como seu bairro e comidas favoritas.

"Ela gosta bastante de beber água. Especialmente água mineral. Parece que ela não se importa com a marca."

Não que houvesse muitas marcas para escolher. As máquinas de venda da escola só tinham *Crystal Geyser*, então era isso que ela bebia.

"Entendi. Então, ela é uma *Namekuseijin*."

(Nota: *Namekuseijin* são personagens de *Dragon Ball* que sobrevivem à base de água. São humanoides com características de plantas e lesmas, incluindo pele verde e antenas.)

"Talvez. Mas não a vi regenerando nenhum braço. Ah, e ela mora por ali."

"Interessante." Hino assentiu pensativa.

No interesse de proteger a privacidade de Adachi, eu estava fazendo um esforço ativo para manter as coisas vagas - tão vagas, na verdade, que eu não tinha certeza se eram realmente úteis. Se Hino ainda achava interessante, no entanto, talvez eu não precisasse me preocupar, afinal de contas. Ah, talvez Hino só queira conquistar Adachi comprando guloseimas para ela. Quem sabe se vai funcionar, não é?

Pensando bem, a razão pela qual Hino me convidou aqui em primeiro lugar era para conhecer alguma praticante de *Live action* de astronauta. A parte da pesca deveria ser apenas um bônus. Então, cadê a esquisita prometida? Havia algumas outras pessoas no pesque-pague, mas todas pareciam pessoas comuns na faixa dos quarenta ou cinquenta anos. Será que a astronauta tinha outros compromissos hoje? Não é que eu estivesse especialmente ansiosa para conhecê-la. Estava bem em passar um dia tranquilo por aqui.

Mas logo após isso, uma voz diretamente atrás de mim perguntou:

"Algum peixe mordendo?"

Fiquei tão assustada que quase deixei cair minha vara de pesca. Em seguida, virei e dei outro pulo. Desta vez, quase caí para trás no lago.

Parada ali estava uma pessoa vestindo um traje espacial branco brilhante. Não é preciso dizer que ela se destacava como ninguém.

"Oh, ei, aqui está você!" Hino cumprimentou a astronauta. "Que bom que pôde vir hoje. Senão, eu teria arrastado a Shimamura até aqui à toa!"

Então, essa é a esquisita sobre a qual Hino estava falando. Isso mesmo - acho que ela mencionou que ela usava um traje espacial. Eu não estava realmente prestando atenção na época.

"Krrrsshhh... krrrsshhh..." A astronauta fez sons estranhos de respiração através de seu capacete.

"Uau, você não estava brincando", eu disse. "Ela é realmente estranha."

A luz refletiu no visor opaco do traje espacial, me cegando. O traje todo tinha um design bastante simples, não muito diferente da minha vara de pesca. Embora o capacete conseguisse esconder o rosto da astronauta, era óbvio pela voz que ela era uma menina. Julgando pela altura, ela provavelmente era uma aluna do ensino fundamental... Mas, se fosse o caso, eu estava ficando um pouco preocupada com o rumo que ela estava tomando na vida. Se ela fosse adulta, não havia mais esperança para ela.

"Quem poderia ser esta?"

Tudo, do pescoço para cima da astronauta, girou de mim para Hino e de volta para mim. À primeira vista, a ausência total de pele exposta me deu a impressão de que o traje era volumoso e restritivo, mas os movimentos da astronauta eram surpreendentemente fluidos. Talvez o traje espacial dela não fosse tão pesado quanto um real.

"Esta é a Shimamura."

"O que isso deveria significar...?"

Ignorando minha pergunta indignada, a Garota Astronauta olhou para mim com curiosidade. "Aha... nos encontramos finalmente."

Eu não queria ter que chamá-la de "Garota Astronauta" para todo o sempre, então decidi me expor e perguntar pelo nome dela diretamente.

“Então, uhhh...qual seu nome?”

Era uma pergunta bastante banal, e ainda assim a viseira dela parecia reluzir de forma presunçosa sob a luz do sol.

"Heh heh heh! Ao contrário da minha tola colega, eu garanti pensar em um nome com antecedência!"

Por alguma razão, ela se sentiu bastante orgulhosa com isso.

Ela colocou as mãos nos quadris e declarou: "Pode me chamar de Chikama Yashiro! Krrrssshhh... krrrssshhh..."

Chikama Yashiro. Que nome estranho. Não que fosse mais estranho do que os barulhos de respiração dela, note bem. Ela tinha uma vara de pesca pendurada sobre o ombro, então evidentemente ela estava aqui para pescar, assim como nós. Os pescadores de meia-idade não pareciam surpresos em vê-la também. Por que uma astronauta teria equipamento de pesca, afinal?

Como era de se esperar, era bastante surreal.

"Eu vim ao Planeta Terra em busca da minha compatriota."

"Sua o quê agora?" Ah, entendi. Ela quis dizer amiga, em outras palavras. Espera aí, ela acabou de dizer "Planeta Terra"?

"Minha compatriota veio a este planeta em uma missão e não retornou. Assim, fui despachada como a equipe de busca, mas parece que aterrissamos no lugar errado. Krrrssshhh... krrrssshhh..."

Quanto mais longas suas frases, mais pesada ficava sua respiração. Sabe, você não teria tanto problema para conseguir oxigênio se apenas tirasse o capacete. Sua amigo está usando a mesma roupa? Isso pelo menos deve torná-la fácil de ser identificada.

Cercada por esse constrangimento opressor, eu realmente não sabia como responder. Então, Hino deu um tapinha no meu ombro. "Tudo bem então! Divirta-se se comunicando com a desconhecida!"

"O quê?”

"Ooh, estou captando algo no meu sonar de peixes! Sinais de vida lá looonge!"

Hino se afastou, tagarelando consigo mesma. Eu estava meio tentada a agarrar Chikama Yashiro pelo pescoço e gritar, "VOCÊ ESQUECEU A SUA ESQUISITINHA!" Mas então percebi a verdadeira razão pela qual Hino me trouxe aqui: ela queria que eu cuidasse dessa criança. Eu era a isca.

Enquanto isso, por alguma razão, Chikama Yashiro estava se instalando logo ao meu lado. As minhocas estavam se contorcendo tanto que ela provavelmente as encontrou ali mesmo no chão. E, embora ela usasse luvas como parte de seu traje, eu ainda estava impressionada com o quão à vontade ela estava espetando as minhocas com o anzol.

“Então, você deve ser a Shimamura-san, né?”

“Hã? Oh, uh, sim. A Hino te contou de mim?”

Eu esperava descobrir o que exatamente Hino disse a ela, mas de alguma forma duvidava que receberia uma resposta direta.

"Dizem que os nativos te visitam com frequência." Você deve ser popular.”

"Essa é a outra Shimamura, não eu," corrigi enquanto lançava minha linha. Eu não queria que ela me confundisse com a Shimamura Co.

“Não precisa ser tão modesta. Ah, mas só para deixar claro, eu não sou uma dos nativos. Eu vim até aqui do futuro.”

“E eu vim do passado. Muito prazer.”

Seja lá como for, eu vou levar na boa. Ela não é só estranha, é doidinha da cabeça. E tem mais de uma delas? Começo a pensar que o Planeta Terra está em apuros.

"Parece que você é uma terráquea comum."

"Isso aí.”

“Krrrssshhh…krrrssshhh…”

“Bem que você podia tirar esse capacete, não acha?”

Mas essa autoproclamada "viajante do tempo" simplesmente balançou a cabeça. "Meu rosto ainda não está pronto. Precisa de mais tempo."

"Quem é você? O *Anpanman*?"

(Nota: Mais um personagem da cultura japonesa. O *Anpanman* é um pão de anko (*anpan*) feito pelo cozinheiro Jam e, no anime, luta contra as forças do mal.)

Eu já estava cansada dessa garotinha. A cada minuto que passava, invejava mais e mais a Hino. Enquanto isso, ela estava na margem oposta, habilmente puxando um peixe atrás do outro. Ela me viu olhando para ela e sorriu com desdém. Deus, eu quero te socar.

Ainda assim, tinha que admitir: ela transformou sua desculpa fraca em verdade através de um talento puro. De alguma forma, ela enxergava através dessas profundezas turvas para o tesouro que se escondia dentro. Nenhum amador conseguiria fazer isso.

Lancei um olhar de soslaio para a esquisita ao meu lado para ver como ela estava se saindo. Ela estava desfrutando de um momento tranquilo, esperando os peixes morderem. Espera, o quê?

"Você não precisa ir procurar por sua amiga - quer dizer, compatriota?" Eu perguntei.

"Bateu a fome," ela respondeu brevemente.

Algo nisso me pareceu poético. Bastante ilusório da minha parte, eu sei.

"Agora que eu confirmei a relativa segurança da minha compatriota, me sinto confortável tirando um momento para relaxar."

"Oh. Então, você entrou em contato com ela?" perguntei casualmente.

Houve uma pausa longa.

"Bem... Algo nesse sentido."

O que você está tentando dizer? E, por falar nisso—

"Se você já entrou em contato com ela, não pode se encontrar sempre que quiser?"

"Há... circunstâncias atenuantes," ela respondeu rapidamente, depois ficou quieta, como se estivesse tentando ser misteriosa. Pessoalmente, eu apreciava o silêncio, mas a mudança repentina de atitude dela me deixou curiosa. Dito isso, eu duvidava fortemente que quaisquer outras perguntas minhas levariam a respostas que fizessem sentido. Um olhar para o traje espacial, e isso ficava óbvio.

Quanto à minha linha de pesca, nem sequer estava se mexendo. Isso está entediante.

"Parece que nada está mordendo, hein?"

"Sim, essa é a mentalidade perfeita."

"O quê?"

"Quando nada está mordendo, quando as coisas não estão indo muito bem, isso significa que há um potencial infinito para mudanças", explicou Chikama Yashiro. Ela recolheu a linha, cortando habilmente pela água, apenas para revelar um anzol vazio. Em seguida, ela lançou a linha de volta ao lago com entusiasmo. *Você estava apenas praticando ou o quê?*

Enquanto isso, a Sra. Chapéu de Palha na outra margem estava se divertindo muito, gritando "PEIXE!" a cada captura.

"A partir daí, tudo o que resta é lançar sua linha e torcer por um futuro melhor," continuou a astronauta com otimismo, olhando para sua linha enquanto seu estômago roncava. Se eu ignorasse todos os comentários malucos que ela fez antes, isso quase soava como um bom conselho que poderia se aplicar em muitos casos.

Por exemplo, o segundo andar abafado do ginásio.

Talvez eu só precise me abrir mais.

✪✪✪

"E essa é a essência do que aconteceu", terminei, depois de recontar os eventos do domingo para Adachi no almoço de segunda-feira.

"Hum," ela respondeu, parecendo menos interessada. Sua voz era tão seca quanto uma pilha de folhas de outono.

"Oh, desculpe, estava te entediando?"

Para constar, Chikama Yashiro acabou pegando cinco, talvez seis peixes. Será que ela os comeu?

"Não, você não estava me entediando. Não seja tão passivo-agressiva."

“Você tá certa. Me desculpa.”

Adachi e eu estávamos de novo no segundo andar do ginásio, como de costume. Sem sinal da Hino ou da Nagafuji, e eu senti que Adachi estava feliz com isso. Para mim, era muito mais fácil não dar uma de mediadora entre ela e as outras duas. A minha amizade com a Adachi é bem diferente daquela que eu tinha com aquelas duas.

Era culpa minha, ou era culpa da Adachi?

Eu decidi não pensar muito nisso.

Eu estava sentada com as costas contra a parede e as pernas esticadas; ela estava deitada no chão, usando minha coxa como travesseiro. Supostamente, as coisas ficaram agitadas em seu trabalho de meio período na noite passada, então ela estava exausta. Isso me surpreendeu um pouco, porque eu não sabia que ela tinha um trabalho de meio período. Agora eu sei o que ela faz em seus dias de folga.

“Aliás, onde você trabalha?”

“Não vou falar,” retrucou ela, virando-se de lado. A bochecha dela estava fresca e agradável contra minha pele.

“Aww, por que não?”

“Porque eu sei que você vai querer ir lá pra me ver.”

“Acertou em cheio. Eu com certeza iria.”

“Olha, eu não quero que você vá. É muito embaraçoso.”

Ela pressionou o rosto contra minha perna, e seus cabelos sedosos caíram como uma cortina, escondendo a maior parte de sua expressão. Eu peguei uma mecha de cabelo e a passei pelos meus dedos; ela escapou tão rapidamente que praticamente evaporou.

“Aww, qual é! Não precisa ficar com vergonha! Você deveria é ficar orgulhosa por ter um trabalho!” Insisti, acariciando complacentemente seus cabelos como uma brincadeira. Eu esperava que ela afastasse minha mão com um tapa, mas... ela não fez isso. Talvez ela estivesse apenas muito cansada para resistir.

Sua jaqueta estava pendurada na mesa de pingue-pongue, onde ela a havia jogado, e seus sapatos estavam espalhados pelo chão. Absolutamente sem senso de decoro.

Ela rolou para me encarar, a bochecha roçando minha saia. Eu me contorci um pouco enquanto a gravidade puxava seu cabelo para baixo sobre minha perna, me fazendo cócegas. Enquanto isso, Adachi olhava fixamente para a região do meu estômago, piscando com força, como se estivesse tentando afastar o sono. O nariz dela se mexeu ligeiramente, e ela sorriu.

"Eu acho que gosto mais de ficar virada pra esse lado."

"É mesmo?" Pessoalmente, eu achava que o campo de visão limitado poderia parecer claustrofóbico.

Adachi se aproximou, o nariz no ar. "Sim... Dessa forma, posso sentir o seu cheiro."

"Espera, o quê? Eu estou fedendo ou algo assim?" Isso era novidade para mim. Senti minha autoestima se preparando para despencar.

"Não é isso que eu quis dizer... Tudo bem, então eu não farei." *O quê? Por que ela está fazendo bico de repente?*

"Shimamura, você não tem elegância."

“Não tenho elegância? Hmm. Ninguém nunca me disse isso antes.”

A *elegância* era um conceito com o qual eu raramente me deparava no meu dia a dia. No interior, éramos tão incultas quanto possível.

Adachi e eu estávamos vinte minutos no intervalo do almoço, e ainda não tínhamos comido. Mesmo que eu quisesse ir buscar comida, Adachi estava me usando como travesseiro, então eu não podia me mexer. Afinal, ela quase nunca demonstrava carinho assim; seria cruel empurrá-la para o chão.

Eu olhei para o relógio, mesmo tendo acabado de conferi-lo. De alguma forma, eu temia cada tique do ponteiro dos segundos. Logo o almoço acabaria, a limpeza começaria... e então o que viria depois?

"Ei, Adachi?"

"Hmm?" ela respondeu suavemente, sem olhar para cima.

"Quer ir pra aula comigo depois do almoço?" eu perguntei, acariciando seus cabelos.

Ela levantou a cabeça, depois se levantou do chão. Brincando com o cabelo, ela olhou nos meus olhos. "De onde veio isso?"

"Bem, você precisa frequentar a aula um certo número de dias, senão... Quero dizer, não seria mais divertido passarmos o primeiro ano e sermos segundanistas juntas?"

Não dava para saber se acabaríamos na mesma sala novamente, mas passar juntas pelo menos seria menos constrangedor do que Adachi repetindo o ano. Quer dizer, a ideia dela ser mais nova do que eu era meio engraçada de pensar, mas quando eu me imaginava como senpai dela, não parecia certo.

Por outro lado, eu não tinha exatamente acompanhado a frequência dela, então era possível que ela já tivesse excedido o número máximo de faltas permitidas. Ainda assim, eu queria sugerir essa ideia há algum tempo.

Primeiro eu comecei a faltar às aulas, depois conheci Adachi, e depois comecei a pedir para ela ir à aula comigo. Algo sobre isso parecia claramente fora de ordem, ou talvez inconsistente. Mas eu não podia simplesmente relaxar e aproveitar o *status quo*. Não enquanto a ameaça de reprovação pairava no ar.

Eu frequentava esta escola às custas da minha família, não das minhas. Se eu repetisse o ano, eles provavelmente me colocariam na rua. Eles geralmente eram bastante independentes, razão pela qual esperavam que eu me comportasse de maneira responsável. A falha em fazê-lo resultaria em duras consequências.

"Uhh... bem..."

Coçando a bochecha, Adachi olhou ao redor, observando o ambiente. Depois de saciar sua curiosidade, ela desabou de volta sobre a minha perna. Aparentemente, ela gostava de ficar ali.

"Claro... acho que não faz mal de vez em quando", ela cedeu.

Claro, isso não era muito convincente vindo da garota largada no chão no modo *relax*. Mas pelo menos ela não negou. Eu sabia que ela geralmente agia por impulso, e como ela especificou "de vez em quando", as chances eram altas de que ela voltaria a faltar aula no dia seguinte. No entanto, algo sobre isso me parecia reconfortante, quase como uma brisa fresca que havia passado pelo local abafado.

"Nesse caso, devíamos ir a algum lugar depois da aula", sugeriu Adachi, levantando a cabeça. Ela parecia entusiasmada, o que era um bom sinal. "Tem algum plano com alguém?"

“Hoje não. Pra falar a verdade, eu quase nunca tenho planos.”

“Entendi.” Ela recostou a cabeça na minha coxa... de alívio? Para ser sincera, minha perna toda estava começando a ficar dormente, mas tanto faz.

A ideia de ir a algum lugar com Adachi era realmente uma novidade. Afinal, ela costumava sair correndo antes do sinal final tocar.

"Então, que tal darmos uma passada no lugar onde você trabalha?"

“Eu já falei, não quero você lá me visitando!”

Ela virou as costas para mim, fazendo beicinho. Isso me lembrou uma criança pequena que não queria que a mãe a visitasse na escola. Mas eu entendia o sentimento; se fosse comigo, provavelmente seria igualmente contra. O ensino médio era praticamente sua própria sociedade separada, e sempre era estranho ver elementos vazarem para o mundo "real". Eu conseguia imaginar por que algumas pessoas gostariam de viver na escola o tempo todo.

Em todo caso, vamos retornar à questão principal.

Eu queria um futuro melhor, então lancei minha linha na direção da Adachi. Não é como se eu estivesse realmente seguindo os conselhos da astronauta viajante do tempo ou algo assim.

"Parece que fisguei um peixão", murmurei. Mas a maneira como a Adachi se acomodou no meu colo me lembrou menos um peixe e mais um filhotinho de cachorro.

Sim, definitivamente ela gosta desse lugar.

✪✪✪

Quando entramos na sala de aula, atraímos uma certa atenção—provavelmente porque a Adachi realmente apareceu para a aula, além de eu estar com ela. Ambas somos vistas como alunas problemáticas, afinal.

Contendo um bocejo, Adachi olhou ao redor da sala de aula. Será que ela esqueceu onde senta? A mesa dela fica perto da porta, bem na frente. Quanto a mim, estou sentada perto das janelas, três mesas para trás. Como nossos lugares atribuídos são tão distantes, acabamos seguindo caminhos separados logo após entrarmos.

Ao me sentar, comecei a pegar os materiais para a próxima aula. Foi aí que percebi. *A Adachi trouxe o livro didático dela?* Curiosa, dei uma olhada... e vi a mesa dela empilhada com todos os livros didáticos de todas as aulas. Aparentemente, ela os deixou todos na sala de aula.

Assim que ela encontrou o livro certo, guardou os outros de volta, depois apoiou o cotovelo na mesa com o rosto na mão. Evidentemente, ela não estava com vontade de pegar um lápis ou qualquer outra coisa. Ela olhou para as janelas, provavelmente para mim. Foi tão repentino que eu não desviei o olhar a tempo.

Ela parecia surpresa ao me encontrar olhando para ela, mas já era tarde demais para desviar o olhar. Então, em vez disso, trocamos olhares silenciosos de "O quê?" umas doze vezes ou mais. Eu admito que fui eu quem começou, então, logicamente, cabia a mim responder à pergunta... mas como? Eu não podia exatamente gritar através da sala de aula para ela.

Em vez disso, apontei para o livro didático dela. Talvez assim ela entendesse por que eu estava olhando para ela. Ela abaixou o olhar e encarou o livro por um momento. Enquanto isso, admirei a inclinação simétrica de seu rosto em perfil.

Ela olhou para mim e murmurou algo que não consegui entender completamente, então ela repetiu. *Você esqueceu seu livro didático?*

Por mais que eu quisesse me ofender com aquilo, não podia exatamente fingir que eu era uma estudante exemplar. Para Adachi e todos os outros, não havia uma diferença notável entre nós. Isso era culpa minha, 100 por cento.

O professor entrou. Ele parecia surpreso ao ver nós duas em nossas mesas; ele nos lançou um olhar curioso, mas não disse nada enquanto caminhava até o púlpito.

A aula começou, e eu me perguntei há quanto tempo Adachi e eu não compartilhávamos uma sala de aula. A presença dela havia sido um pouco melhor durante o primeiro semestre, mas naturalmente eu não tinha prestado atenção nela naquela época. Agora, no entanto, eu estava estranhamente consciente da presença dela. Aterrorizada de que ela pudesse me pegar olhando de novo, concentrei toda a minha energia em não olhar na direção dela. Em vez disso, apenas seguia o que o professor escrevia na lousa.

Enquanto meus olhos e minha mão se moviam no piloto automático, meu cérebro ficava à toa. No tédio, me peguei pensando por que não conseguia entender a distância emocional entre eu e Adachi. Será que era porque uma de nós estava instável?

Isso era tudo o que ocupava meus pensamentos enquanto eu copiava minhas anotações como um robô.

✪✪✪

"Como foi voltar pra sala de aula depois de tanto tempo?"

"A aula de história foi ótima, mas matemática... Não faço ideia de como fazer qualquer coisa agora."

"Ha ha ha... Oh, tadinha..."

Eu também não sabia fazer nada em matemática, e eu fui para a aula muito mais vezes do que ela. Talvez eu seja uma pessoa mais criativa. Sim, é isso.

Depois da escola, conforme nosso acordo, Adachi e eu saímos juntas. Mais uma vez, a mochila dela estava praticamente vazia.

"Todo mundo estava olhando pra você hoje, né, Shimamura?" ela comentou, olhando para trás pelo corredor na porta da sala de aula. Eu não tinha percebido.

"Não. Provavelmente estavam olhando pra você."

"Não. Era você", ela insistiu firmemente.

Como ela tem tanta certeza disso? Eu não entendo.

"Provavelmente porque você é bonita", ela continuou casualmente. Fui pega tão desprevenida que quase dei de cara na parede à minha frente. Pulei para trás no último segundo e quase perdi o equilíbrio.

"Se divertindo aí?" Adachi perguntou ironicamente, com um pé na escada. Não ria de mim! Isso é culpa SUA!

“Eu só... nunca fui chamada de bonita antes, é só isso.” Meus pais já me chamaram de "bonita" no passado, mas eles estavam apenas sendo gentis.

"Sério? Nem pelo seu namorado?"

“Nunca tive um.”

"Huh," respondeu Adachi, como se estivesse incerta sobre como reagir a essa informação. Ela olhou para cima, com a expressão rígida. "Acho que são todos idiotas cegos, então."

Queria devolver a provocação, mas não queria rejeitar o elogio dela.

Na parte inferior da escada, chegamos aos armários de sapatos. "Então, para onde você quer ir?" perguntei, mudando de assunto.

"Não almoçamos hoje, então estou meio faminta", respondeu Adachi enquanto trocava para seus sapatos normais.

"Ok então, quer pegar algo pra comer em algum lugar?"

Ela olhou ao redor, pensativa, massageando o estômago. "Eu queria algo simples, tipo rosquinhas."

"Rosquinhas, né? Ok, então vamos. O lugar mais próximo fica perto da estação de trem."

Saímos do prédio da escola e começamos a andar. Embora a praça da estação fosse um pouco distante daqui, não me importei.

Mas, quando chegamos ao portão da escola, e Adachi ainda estava ao meu lado, não pude deixar de perguntar: "Uh, e a sua bicicleta?"

"Não trouxe pra escola hoje. Tive que mandar consertar." Ela agiu como se não fosse grande coisa, mas eu sabia que a caminhada desde a casa dela era bem longa.

"Whoa... estou meio impressionada que você se daria ao trabalho de andar todo esse caminho até a escola. Sabe, já que você é uma delinquente e tal. Bom pra você!" Eu brinquei.

Mas ela nem sequer esboçou um sorriso. Em vez disso, ela encolheu-se e murmurou: "Bem... eu pensei que talvez você estaria aqui."

Ela praticamente estava implicando que eu era a razão pela qual ela se dava ao trabalho de vir para a escola. Constrangida, eu me atrapalhei para responder: "S-sim."

Infelizmente, minha timidez parecia deixar Adachi desconfortável também; ela ficou um pouco vermelha. Ou talvez eu estivesse apenas imaginando coisas. O que é essa estranha tensão entre nós?

Meu corpo inteiro ficou desconfortavelmente rígido, como um pedaço de carne seca, enquanto caminhávamos até a estação em um silêncio tenso. Eu nem

estava tão cansada, mas minhas pernas pareciam chumbo. De vez em quando, sentia um olhar. Quando me virava para olhar, nossos olhares se encontravam. Então, ambas imediatamente desviávamos o olhar.

O que é isso? O que está acontecendo agora?

Mantivemos essa estranha tensão até a estação - um prédio simples de dois andares frequentado por estudantes e adultos. Assim que entramos, seguimos diretamente para o Mister Rosquinhas à esquerda da entrada. A loja estava lotada de passageiros de trem, jovens e velhos, então não havia lugar para nós sentarmos. E pior ainda, havia uma longa fila no caixa.

“Parece que todo mundo quer rosquinhas hoje,” eu comentei, olhando ao redor.

Isso finalmente arrancou um sorriso de Adachi. “Eu adoro o cheiro aqui. Bem açucarado.” Ela deu uma grande cheirada na fragrância enjoativa que impregnava a loja - tão densa que praticamente era uma refeição por si só.

"Lembra formigas no mel."

Com isso, Adachi fez uma careta. "Que nojo. Não gostei dessa analogia."

Certo. Esqueci o quanto ela detesta insetos. Pelo menos agora estamos conversando de verdade.

“Qual você vai pegar?” ela perguntou, com entusiasmo, retornando gradualmente à sua voz e linguagem corporal. Sério, ambas estávamos como estátuas imóveis a caminho da estação, então foi refrescante vê-la agindo como um ser humano novamente... foi um grande alívio.

"Eu sempre tenho dificuldade em escolher, mas provavelmente vou pegar um Anjo Francês. E mais dois extras pra levar pra minha irmãzinha."

Sempre que eu chegava ao balcão, ficava propensa a me distrair com todas as opções apetitosas, mas no final sempre acabava escolhendo o Anjo Francês. Minha mãe os comprava para mim como um mimo quando eu era pequena, então, neste ponto, eles provavelmente estavam gravados em minha mente como uma comida reconfortante ou algo assim.

“Você também, é?” Adachi fez uma pose pensativa. Será que ela ia pegar o mesmo?

“O que foi?” Perguntei.

“Bem, eu não quero pedir a mesma coisa.”

“Por que não? Qual o problema?”

"Mmmm... Eu vou pegar este aqui." Ela escolheu uma rosquinha Honey Dip da prateleira mais baixa enquanto falava. Acho que ela não quer mostrar que está me copiando. Enquanto esperávamos na fila, carregando nossas rosquinhas escolhidas em uma bandeja, ela me perguntou: "Você vai pra aula de novo amanhã?"

"Sim, provavelmente. Não quero que pensem que desisti completamente, sabe."

"Entendi."

Isso não quer dizer que eu nunca mais voltaria para o ginásio, ou algo assim; Adachi e eu teríamos muitas outras oportunidades para sairmos juntas.

Sorrindo com a sua resposta breve, olhei nos olhos dela. "Gostaria de se juntar a mim, Adachi-san?" perguntei com uma voz teatral.

Por um momento, ela pareceu surpreendida, mas então ela riu. "Claro, talvez apenas por mais alguns dias."

Apesar de sua surpresa, ela não ofereceu muita resistência à proposta. Ela era como eu; faltava às aulas sem qualquer grande motivo, somente por pura vontade. E agora, ela simplesmente sentia vontade de participar das aulas, para variar.

Depois de uma *loooonga* espera, pagamos pela nossa comida e saímos. Assim que chegamos ao lado de fora, encontramos um lugar livre perto das escadas rolantes e decidimos comer nossas rosquinhas, apoiadas na parede. Adachi pegou meu Anjo Francês, abriu o embrulho, colocou um guardanapo embaixo e me entregou.

"Obrigada." Peguei a rosquinha e imediatamente afundei meus dentes na cobertura de chocolate. "Mmm, açúcar."

Não tinha comido nada desde o café da manhã. A rosquinha sobrecarregou meus receptores de sabor com uma intensidade só comparável a balas azedas — embora o sabor fosse completamente diferente, é claro. Estava tão bom. A doçura maravilhosa dançava pela minha língua e dentes.

Enquanto isso, Adachi comia sua rosquinha pedaço por pedaço. Embora o método dela certamente parecesse mais elegante, era uma maneira fácil de deixar os dedos grudentos, por isso eu preferia morder a rosquinha diretamente. Por outro lado, meu método geralmente resulta em açúcar por todo o meu rosto, então acho que se equilibra.

"Lembrei de uma coisa — Hino perguntou sobre você ontem," eu disse a ela enquanto comíamos. Ela ficou quieta e olhou para longe.

"Qual é a Hino mesmo? A baixinha?"

"Sim, a mais baixa. Ela disse que quer te conhecer."

"Entendi."

"É... eu imaginei que você não estaria interessada," murmurei baixinho. Evidentemente, Hino tinha um desafio pela frente. Mas, então, como eu conseguia fazer amizade com a Adachi tão facilmente? Eu não tinha certeza do que havia em mim especificamente que me destacava.

"Então, você disse que tem uma irmã mais nova, né?"

Eu fiquei em dúvida se deixaria Adachi mudar de assunto, mas, no final, decidi seguir adiante com isso. "Sim, tenho uma irmã mais nova."

“Qual a idade dela?”

"Ela está na quarta série. Mas, pra mim, ela ainda é apenas um bebê."

De acordo com minha mãe, minha irmã agia de maneira completamente diferente quando não estava em casa. Aparentemente, ela era uma aluna modelo na escola — tranquila e madura. Isso era totalmente diferente da forma como ela agia lá em casa, onde frequentemente desencadeava seus "ataques finais" impiedosamente em mim. Esse forte contraste me lembrava a Adachi, de certa forma.

“Uma mini-Shimamura, huh…? Ela deve ser uma gracinha.”

"Ela é... quando não está me chutando ou sendo uma pestinha," respondi, distraída.

"Sortuda," murmurou Adachi, sorrindo suavemente. Talvez ela sempre tenha desejado um irmão ou algo assim. Acho que isso significa que ela é filha única.

Ela arrancou mais um pedaço de sua rosquinha e me ofereceu. "Quer um pouco?"

"Oh, hum... claro."

Me inclinei para frente e mordi o pedaço da rosquinha diretamente dos dedos dela. A doçura da cobertura de mel se espalhou pela minha língua, fazendo meus dentes doerem. Era ainda mais açucarado do que o recheio de creme do meu Anjo Francês.

"Você pode pegar um pouco do meu também," eu disse, oferecendo a ela minha rosquinha pela metade. Ela ficou olhando para ela, imóvel. "Qual é o problema?" Eu me perguntei, olhando para a rosquinha dela. Então eu percebi. "Ahhh, entendi." Dei mais uma mordida para que o recheio de creme ficasse claramente visível e, em seguida, ofereci a rosquinha a ela novamente. "Era isso que você queria, certo?"

"Ok, então... já que está oferecendo," ela respondeu vagamente.

Ela deu uma mordida, mastigou e engoliu. Era notavelmente elegante para uma garota que nunca se preocupava em usar o uniforme corretamente, e me perguntei se talvez os pais da Adachi fossem rigorosos com ela em casa.

"Para onde você quer ir depois que terminarmos?" Eu perguntei a ela, limpando o açúcar dos cantos da minha boca.

A estação de trem tinha muitos restaurantes onde os homens de negócios podiam ficar bêbados depois de um dia difícil no escritório. No entanto, não havia muitos lugares voltados para o público adolescente. Além do Mister Rosquinhas, o primeiro andar tinha um supermercado, uma padaria e um MOS Burger — nada além de comida, comida e mais comida. Havia também um Matsumotokiyoshi, mas eu realmente não sentia a necessidade de entrar por uma farmácia.

(Nota: MOS Food Services, Inc., fazendo negócios como MOS Burger, é uma cadeia internacional de restaurantes fast-food do Japão.)

"Não tem muitos lugares para fazer compras por aqui, né?" comentou Adachi.

"É, né? Este lugar não se compara em nada a Nagoya."

"Sim, mas Nagoya está sempre tão lotada. Acho que prefiro aqui," ela riu. Eu poderia concordar com a primeira parte, no mínimo. Coloquei o resto da minha rosquinha na boca e fiquei distraída enquanto esperava Adachi terminar a dela.

Na escola primária, meus professores sempre escreviam "desatenta; falta de foco" nos meus boletins. Para ser honesta, eles não estavam errados. Minha mente adorava vaguear; sempre que havia um período silencioso, eu acabava perdida em pensamentos. Eu vivia para o momento em que um devaneio se enraizava, me levando para longe dos cinco sentidos que me prendiam à realidade. Nesse aspecto, talvez eu preferisse ficar sozinha. Afinal, ficar distraída na companhia de outra pessoa geralmente não era bem visto.

"Ok, terminei," anunciou Adachi, limpando as mãos com um guardanapo. Em momentos como esse, eu invejava a mochila dela, que estava quase vazia.

"Tudo bem então, uh... vamos."

Não tínhamos um destino definido em mente, mas começamos a andar mesmo assim. Nossas pernas se moviam automaticamente, nos levando até a saída.

Se eu tivesse vindo à estação de trem sozinha, teria vagado por aí sem rumo, depois voltado para casa quando meus pés começassem a doer. Mas hoje eu tinha a Adachi comigo, e isso significava que eu tinha que considerar as necessidades dela, caso ela não estivesse se divertindo. Quanto mais eu era obrigada a passar tempo pensando nisso, mais começava a parecer um trabalho. Sair com pessoas sempre era um pouco deprimente para mim por causa disso.

Ser atenciosa, lidar com problemas, consertar ou encerrar amizades... Tanto trabalho emocional. No entanto, eu sabia que a chave para a felicidade se escondia em algum lugar sob toda essa miséria, como um brinquedo de criança esquecido no quintal.

Eu queria acreditar que conhecer Adachi tinha mudado meu futuro para melhor.

Ao sairmos da estação, senti um aperto repentino. Não consegui falar — estava muito chocada. Em vez disso, parei abruptamente e me virei para olhar.

Adachi tinha me agarrado pela mão. O olhar dela se movia timidamente, como se estivesse tentando avaliar minha reação.

Agora, se isso tivesse acontecido porque eu estava tão distraída a ponto de estar prestes a atravessar a rua, faria sentido. Mas não era o caso.

"Oh, uh, eu posso soltar se te incomoda. Só me avise," Adachi falou de prontidão.

O nervosismo dela me deixou nervosa também. Olhei do prédio da estação para a cerca de divisa e daí para a placa de "Em Construção" pendurada na passarela.

"Não me incomoda. Só não estava esperando," expliquei.

Sério, por um momento pensei que fosse um assaltante ou um cara muito agressivo tentando me cantar ou algo assim. Eu fiquei aliviada por descobrir que não era obra de um estranho. Mas, para ser honesta, eu resistia à ideia de dar as mãos para a Adachi, independentemente de suas razões. Isso meio que parecia que estávamos exibindo nossa amizade para todo o mundo ver, e isso me deixava desconfortável.

No entanto, apesar disso, de alguma forma eu estava completamente tranquila com ela deitada no meu colo antes.

"Devo soltar?"

"Não, está tudo bem. Vamos continuar."

Eu não suportaria puxar minha mão; não era capaz de ser tão rude com outra pessoa. Em vez disso, segurei a mão dela de volta e comecei a andar novamente, mantendo conscientemente a cabeça erguida e a postura perfeitamente reta. Se eu baixasse minha guarda por um segundo sequer, sentia como se pudesse curvar os ombros de vergonha.

Isso me pegou de surpresa, mas agora que estava pensando racionalmente, dar as mãos não era algo tão incomum. Dito isso, eu não tinha visto nenhuma garota da nossa escola fazer isso, mas às vezes eu via mulheres andando de braços dados no centro da cidade. Nessas ocasiões, eu desconsiderava como algo que nunca aconteceria comigo — até agora. Era estranho estar do outro lado, para variar.

A última vez que dei as mãos para alguém foi... no Dia dos Esportes, no ensino fundamental. Uau, isso foi há um bom tempo.

A mão de Adachi era macia e fofa, embora um pouco inquieta.

"Eu não sabia que você era um bebê carente," comentei.

"Não sou... carente," ela respondeu, embora eu pudesse ouvir incerteza em sua voz.

Enquanto caminhávamos pela estrada, ela apertava minha mão algumas vezes. A maneira como ela parecia implorar pelo meu carinho estava me deixando louca.

"Eu não tinha ideia," repeti distraída, provando o quanto estava surpresa. Se alguém tivesse me dito que isso aconteceria quando Adachi e eu estávamos comendo rosquinhas, provavelmente não teria acreditado.

"É estranho? Porque, pra mim, isso é... bastante normal."

É óbvio que você acha normal, senão não teria iniciado. O problema é que eu não entendo por que você fez isso.

Enquanto caminhávamos, a única coisa em que conseguia pensar era na mão dela. Será que ela fazia isso com todo mundo? Talvez eu simplesmente não soubesse porque nunca tinha andado com ela até hoje. Algumas pessoas precisavam de um pouco de conforto físico para lidar com a ansiedade e coisas do tipo; talvez ela fosse uma dessas pessoas. Provavelmente ela não era uma lésbica presa no armário ou algo assim... provavelmente.

Eu não suportava olhar para ela, então continuei olhando em frente.

Provavelmente ela não era apaixonada por mim... mas e se fosse? E se ela me chamasse para sair? O que eu faria então?

“Pra onde estamos indo, Shimamura?”

"Hã? Oh, eu não decidi. Alguma sugestão?"

"Qualquer lugar que você queira ir está bom pra mim."

Essa foi a resposta menos útil que ela poderia ter me dado. Quando duas pessoas passivas precisam tomar uma decisão, sempre se transforma em um jogo de batata-quente. Mas, na minha visão, Adachi era claramente mais responsável do que eu. Então, na realidade, era ela quem deveria tomar a decisão. Até agora, não estávamos melhores que duas crianças perdidas vagando sem nossos pais. Como João e Maria ou algo assim.

Senti os dedos da Adachi se movendo... não, pulsando. E enquanto eu me concentrava nesse pequeno pulso, movi meus dedos da mesma forma. Em resposta, ela se mexeu um pouco, e o pulso desapareceu. De certa forma, isso me lembrou de pescaria — cada lado testando cuidadosamente as águas, cada lado procurando por algo.

Então, o que Adachi estava procurando dentro de mim?

Admito que havia muitas coisas sobre as quais ainda não tínhamos conversado, mas eu era praticamente um livro aberto.

Neste ponto, eu não conseguia me concentrar em mais nada, nem mesmo na paisagem ao nosso redor. Precisava me livrar disso rápido. Parecia que essa sobrecarga de informações me daria uma dor de cabeça congelante e me faria gritar como uma louca.

Para onde deveríamos ir? Fazer compras? Não, não, não. De jeito nenhum.

Agora que a peguei na minha isca... devo seguir em frente e arrastá-la até minha casa?

Antes que eu pudesse sugerir isso a ela, ouvi um som familiar... estridente?... bem atrás de nós.

“Krrrsshhh...krrrsshhh...”

“Whoa!”

Juntas, Adachi e eu nos viramos. Com certeza, lá estava a astronauta de ontem. Pelo menos, eu tinha quase certeza de que era a mesma pessoa, já que tinham a mesma altura.

Nossa cidade era meio pequena, mas para alguém a pé, ainda era um lugar bastante grande. No entanto, de alguma forma, eu tinha conseguido encontrar essa garota dois dias seguidos.

O céu claro brilhava em sua viseira, e quando seu capacete balançou, uma galáxia de centelhas azuis se acendeu como estrelas.

"Olá," ela nos cumprimentou, curvando-se educadamente.

"Uh... oi," eu respondi, curvando-me reflexivamente de volta.

"Te vi passando, então pensei em dizer oi. Krrrsshhh... krrrsshhh..."

"Isso... é o que o som '*krrrsshhh*' deveria significar?"

Senti a conversa me dando uma úlcera. Então percebi que Adachi não estava mais segurando minha mão, embora não conseguisse lembrar quando ela tinha soltado. Ela estava parada a uma curta distância de mim, segurando sua mão como se quisesse mostrar segurança. *O nariz dela está um pouco vermelho — será que ela está corada? Ela não parecia tão envergonhada andando pela rua... Não entendo.*

"Então, você anda pela cidade com essa roupa, é isso?" perguntei.

"É tudo o que tenho para vestir."

Ela não tem outras roupas?

Quanto mais eu conversava com Chikama Yashiro, mais eu sentia o mundo ao nosso redor me julgando silenciosamente. Bem, a verdade é que isso realmente me ajudou a superar o constrangimento que senti ao dar as mãos para a Adachi.

Estendi a mão em direção ao capacete da garota, e ela recuou depressa. Balancei os dedos que forma provocativa para ela por um momento, e quando parei, ela se aproximou novamente, em silêncio. Quanto mais ela resistia, mais eu queria arrancar o capacete da cabeça dela.

Então, Chikama Yashiro (sabe de uma coisa, vamos chamá-la de Yashiro para ser mais breve) aproximou seu rosto — quer dizer, capacete — dos meus dedos.

"Sinto um cheiro maravilhoso e doce vindo de suas dedos."

Como formigas olhando para o mel, de fato. Melhor a Yashiro do que um inseto de verdade, você há de concordar.

Ela pressionou sua viseira contra minha mão, como se estivesse insinuando que estava cheirando, embora eu não conseguisse dizer com certeza. Na verdade,

era impressionante que ela conseguisse sentir algum cheiro através daquele capacete grande e pesado. E se ela for secretamente um cachorro falante?

Conseguia ver o reflexo do meu rosto na viseira dela. Mudando minha perspectiva, vi o reflexo de Adachi também. Sua expressão estava decididamente não impressionada.

"O que é esse cheiro adorável? Gostei bastante."

"Provavelmente rosquinhas. Acabamos de comer algumas."

"Rosquinhas?" Yashiro inclinou a cabeça. Então, seu capacete virou em direção à sacola em minha mão. Instintivamente, escondi a sacola atrás das minhas costas, e um décimo de segundo depois, as mãos enluvadas de Yashiro se fecharam no ar vazio onde ela estava.

"O que você pensa que está fazendo? E como eu sabia que você faria isso?"

"Detectei rosquinhas no meu radar."

"Sim, tem rosquinhas aqui, mas não são pra você. Este não é o pesque-pague."

Aliás, tenho quase certeza de que o pesque-pague cobra dinheiro para pescar lá. A Yashiro até pagou?

"Pode me dar uma... rosquinha?... E eu lhe contarei um dos segredos do universo," ela declarou, segurando o dedo indicador no alto.

"Uau, de graça? Caramba," respondi sarcasticamente.

"Por que eu teria que te dar uma rosquinha?" Pensei comigo mesma. Então percebi: Se ela comer alguma coisa, isso significa que ela terá que tirar o capacete. E se eu estiver aqui, ISSO significa que vou poder ver o rosto dela! Eu estava morrendo de vontade de saber como ela era desde ontem, então para mim, aquilo era uma isca bem atraente.

"Está bem, você pode pegar uma. Mas só uma ."

"Uau!" Da maneira como ela ergueu os braços para o alto, meio sem vida, não consegui dizer se ela estava sendo sincera ou sarcástica.

Ah, minha irmã não precisa mesmo de mais do que uma. Além disso, se eu mimá-la demais, ela não vai querer jantar, e minha mãe vai ficar irritada comigo.

Depois de uma breve reflexão interna, decidi entregar o de Creme Inglês.

"Então, isso é uma rosquinha... oh ho... oh hooOOoooh..."

Ela está tentando parecer impressionada? Para mim, parece mais com uma coruja.

Em vez de tirar o capacete como eu esperava, Yashiro levantou a viseira um pouco e enfiou a rosquinha como uma carta através de uma caixa de correio. Os sons altos e úmidos de mastigação que se seguiram foram alguns dos barulhos mais nojentos que eu já ouvi. Como ela consegue inspirar repulsa E decepção ao mesmo tempo?

"Isto é divino! É tão doce e açucarado!"

Em marcante contraste comigo e Adachi, Yashiro estava nas nuvens, seu capacete oscilando para frente e para trás.

"Normalmente, eu diria que é estranho você nunca ter comido uma rosquinha antes, mas... no seu caso, isso está longe de ser a coisa mais estranha sobre você." Ainda assim, era bom vê-la tão radiante.

"Tem algo mais doce?"

Senti o olhar dela penetrar em mim através da viseira. Irritada, coloquei a mão no meu quadril.

"Quer mais? Compre você mesma."

"Eu não tenho dinheiro!"

E você se orgulha disso por quê, exatamente? "Como você poderia sobreviver sem—"

"Ei, Shimamura."

Eu dei um salto. Havia uma dureza na voz de Adachi quando ela chamou pelo meu nome.

Ela jogou a mochila sobre o ombro e indicou com o queixo a rua abaixo.

"Preciso ir pegar minha bicicleta."

"Hã?" Mas você não veio de bicicleta hoje.

Se eu estivesse pensando claramente, teria percebido que ela estava se referindo à oficina de consertos.

"Até, uh, amanhã, eu acho." Com um aceno, ela seguiu sozinha pela rua.

"Ei!" Chamei logo depois.

Ela olhou para trás, me ofereceu outro aceno e continuou indo. Não estávamos falando sobre ir a algum lugar juntas? Qual foi a causa disso?

"Ela está brava ou algo assim...?"

Adachi estava fazendo birra porque eu falei com outra pessoa por cinco minutos? Não, certamente não podia ser isso. Talvez ela estivesse apenas muito envergonhada para ser vista conosco e precisou ir embora. Mas, por outro lado... Bem... Mas e se... Ah! Esquece! Eu não entendo você, Adachi!

Enquanto eu debatia se deveria ir atrás dela, Yashiro se virou para mim, ainda fazendo barulhos com os lábios. "Como pagamento pela rosquinha, você gostaria que eu explicasse o que acabou de acontecer?"

"Fique à vontade."

"Ela está com ciúmes porque não ganhou uma rosquinha."

"Vai pra casa." Eu fiz um gesto de xô com a mão para a Yashiro. Se você fosse um peixe, eu te devolveria.

Agora eu tinha mais um mistério para resolver. Conhecendo a Adachi, provavelmente ela superaria isso até amanhã, mas ainda assim... Eu pressionei a mão na testa e suspirei. "Por que as relações com as pessoas precisam ser tão complicadas? Dá muito trabalho."

"Sei como é."

"Duvido muito."

✪✪✪

Então, mais uma estranha tinha se imposto à nossa cidade. Essa autoproclamada viajante do tempo mudaria drasticamente minha vida? Eu não fazia ideia. A vida não era algo que você pudesse mudar, para começo de conversa.

Afinal, como qualquer uma de nós poderia alterar o futuro quando nem sequer sabíamos como ele era?